

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI — Número 1.783

Terça-feira, 16 de Setembro de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 28-A, 2.º e 3.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Officinas de Impressão — Rua da Atalaya, 111 e 113

## O EXÉRCITO DAS TREVAS

### A formidável organização do Vaticano

A mais potente organização de todos os tempos. — 200 mil pessoas pessoas minando a consciência humana. — O fascismo e o papa. — A salvação dos capitais eclesiásticos. — Só o proletariado internacional poderá dominar o Vaticano. — Os partidos católicos na Itália. — O Vaticano por dentro. — Os jesuítas a mais perigosa seita católica. — Maneiras simples de defender negociações complicadas...

A Igreja Católica, eis o mais potente inimigo da humanidade! Há quem duvide dessa potência formidável, esmagadora. Esses, decerto, não conhecem pormenorizadamente o que é essa singular organização maquiavélica.

Para inteirar os leitores da importância da organização do Vaticano, cujo braço mais perigoso é a Companhia de Jesus, que tanto mal tem feito ao povo português, transcrevemos hoje um elucidativo artigo de G. Maci, publicado na revista espanhola — escrita naquela esperança que os católicos tanto temem — *Senneca Revista*.

O Vaticano é, sem dúvida, a mais vasta e a mais potente organização particular existente no mundo em todos os tempos. Lembra, nalguns aspectos, um Estado e assim é oficialmente considerado por muitos governos. Embora o desmembramento do regime monárquico austro-húngaro tenha diminuído consideravelmente a sua autoridade influente, ele continua sendo, apesar disso, uma das mais eficazes forças políticas na história moderna. A base da organização do Vaticano encontra-se na Itália.

Ali residem os órgãos dirigentes das organizações católicas, cuja complexa rede de múltiplas divisões se estende sobre grande parte do globo terrestre. O aparelho eclesiástico Vaticano compõe-se na Itália aproximadamente de 200 mil pessoas; número inferior ao que tivemos em conta que dele fazem parte milhares e milhares de pessoas superiores pela sua inteligência, cultura, providíssima habilidade na arte de intrigar e no método e silêncio encaminhamento de planos políticos. Muitos desses homens encarnam as mais velhas tradições na organização das massas e propaganda. O Vaticano é, por consequência, a mais potente força de reacção existente na Itália, força tanto mais temível quanto ela é insidiosa e inatigável.

O fascismo, antes de executar o seu golpe de estado, foi obrigado a estabelecer acordo com ela. Afirma-se que o Vaticano, embora muito interessado na implantação do fascismo, fez pagar muito caro o seu apoio. A salvação do «Banco de Roma», onde estão depositados todos os capitais eclesiásticos, custou mais de um bilhão de liras ao povo italiano. O Vaticano é inimigo do proletariado revolucionário; é evidente que o proletariado italiano deverá resolver, pela sua própria mão, o problema do reinado papal; mas, também é evidente que, se, ele não atingir esse objecto sem o concurso eficaz do proletariado internacional. A organização eclesiástica do Vaticano reproduz fielmente o seu carácter internacional. É a mesma a base da potência do papa em Itália e em todo o mundo. Na Itália encontram-se dois tipos de semelhantes organizações católicas:

1.º Organização das massas, essencialmente religiosa, baseada oficialmente sobre a hierarquia eclesiástica; intuitiva, porém, a união popular das camadas inferiores, ou, como se diz, a união popular, chamam-lhe «A acção católica».

2.º Um partido político, o «partido popular italiano», que amplexa produz um grande conflito com a «Acção Católica». Efectivamente este tornou-se pouco a pouco a organização dos eclesiásticos interiores e dos camponeses pobres, enquanto a «Acção Católica», se encontra nas mãos da aristocracia, dos grandes proprietários, dos eclesiásticos superiores, todos reaccionários e simpatizantes do fascismo.

O papa é o mais alto chefe, quer do aparelho eclesiástico, quer da «Acção Católica». Esta última, não reconhece congressos nacionais, nem outras formas de organização democrática. Não reconhece, porém, menos oficialmente, tendências, fracções e correntes de diversas ideias.

Elle é a base do alto hierarquismo estabelecido. Pelo contrário, o «partido popular» é oficialmente inculcado nas autoridades eclesiásticas, aceita nas suas fileiras até os não católicos, embora ele vise, conforme o seu programa, a defesa da religião — sobre todos os azares a que estão submetidos os partidos de massas, já conhecido mais duma scisão, é teatro de obstinadíssimas batalhas, que reflectem os conflitos de classe das massas camponesas italianas.

Na Itália, principalmente em Roma, encontram-se as direcções centrais de 215 associações religiosas; 89 de homens, 126 de mulheres; algumas dessas associações existem já há 1000 e 1500 anos; todas possuem conventos e formam congregações em todos os países. Os beneditinos, por exemplo, que se especializam na educação, tinham na sua sociedade, em 1920: 7100 frades espanhóis por 160 conventos, e 11800 freiras. A sociedade masculina é administrada por um príncipe com as seguintes eméncias: 1 cardeal, 6 arcebispos, 9 bispos e 121 superiores. Os beneditinos mantêm 800 igrejas e 170 escolas. Esta potente associação é unicamente uma das 215 associações católicas.

A Santa Companhia de Jesus conta oficialmente 11.549 membros entre os quais: 8586 padres, 4957 estudantes e 3997 jesuítas laicos.

Os jesuítas possuem uma enorme força na Itália. Graças às suas intrigas, conseguem algumas vezes influir até nos partidos operários. Durante a guerra, tentaram por intermédio de Francisco Ciccotti (então correspondente do «Avanti» e agora partidário de Nitti) conseguir de Serrati que o «Avanti» cessasse a sua agitação contra a «Santa Companhia» que tinha ocupado violentamente todas as escolas particulares de Turim.

Em Roma existe também a «Congregação de Propaganda do Credo Católico», que pelas suas missões visa a propaganda do catolicismo em todo o mundo.

os países. Tem ao seu serviço 16.000 homens e 30.000 mulheres missionárias, 6.000 padres indígenas e 29.000 catequistas (que ensinam o catecismo), isto é, somente nos países cristãos.

Além disso, mantém 30.000 igrejas, 147 seminários com 6.000 alunos, 24.000 escolas populares, 400 hospitais, 1183 consultórios médicos gratuitos, 1236 orfanatos e 63 imprentas.

A grande instituição mundial «Apostolado da Oração» é uma criação dos jesuítas. Possui 20 milhões de membros, divididos em grupos de 15 pessoas, guiados por um zelador e uma zeladora. Imprime um boletim central periódico, impresso em 51 diversas edições e em 39 línguas entre as quais 6 dialectos indios e 1 de Madagascar, etc. Este boletim tem 1.500.000 assinantes e uma tiragem de dez milhões de exemplares.

O «Apostolado da Oração» é sem dúvida uma das mais eficazes organizações de propaganda religiosa. Os seus métodos são dignos de profundo estudo. Ele consegue, graças aos meios mais simples, influir potentemente sobre as grandes massas de camponeses incultos e o seu fanatismo e sugestão de inculto com a política que serve os interesses da Igreja.

Uma das suas publicações, decerto a mais disseminada, custava antes da guerra dois soldos (4 centavos, aproximadamente) por ano. Era uma folha ilustrada, de carácter político e religioso. Lembra-me que em 1912 li em qualquer número dessa folha o seguinte trecho: «Recomendamos aos nossos leitores, que rezem pelos fabricantes de açúcar traçoamente atacados pelos seus adversários contra-proteccionistas, isto é, os maçons e impios». Nessa época, o partido democrático agitava-se contra o proteccionismo alfandegário, que prejudicava os interesses dos fabricantes de açúcar. Os propagandistas da liberdade de comércio eram entretanto frequentemente atacados pelos camponeses sugestionados pelos jesuítas agindo no «Apostolado da Oração».

G. MACI

Quando conhecemos o que é a organização do Vaticano a rede estreitíssima que ele estende por todo o mundo, compreendemos então que essa força é capaz de praticar impunemente todos os crimes, de influir em todos os governos, de demover todas as dificuldades.

Só uma força pode dar um combate decisivo e eficaz à organização do Vaticano, é a Organização Operária Internacional.

Quando conhecemos o que é a organização do Vaticano a rede estreitíssima que ele estende por todo o mundo, compreendemos então que essa força é capaz de praticar impunemente todos os crimes, de influir em todos os governos, de demover todas as dificuldades.

Só uma força pode dar um combate decisivo e eficaz à organização do Vaticano, é a Organização Operária Internacional.

Quando conhecemos o que é a organização do Vaticano a rede estreitíssima que ele estende por todo o mundo, compreendemos então que essa força é capaz de praticar impunemente todos os crimes, de influir em todos os governos, de demover todas as dificuldades.

## A situação das tropas espanholas em Marrocos é cada vez mais grave

## EM MARROCOS

AS TROPAS ESPANHOLAS ENCONTRAM-SE NUMA SITUAÇÃO DESESPERADA

### UMA CARTA QUE DEIXA ENTREVER A VERDADE

A censura impede a circulação de notícias referentes à gravíssima situação das tropas espanholas em Marrocos; uma carta chegada a nosso poder traz notícias muito interessantes sobre os últimos acontecimentos. Eis o que diz a carta:

Querido amigo: — Isto de Marrocos marcha cada vez pior. Os mouros do Rif passando por Gomar, Xauen, e pela zona francesa, atacaram com fúria toda a zona espanhola.

As posições mais avançadas do Rio Lau, que se encontram entre Tetuão pela costa, até Xauen, são campo de duros combates e inúteis sacrifícios para os pobres espanhóis que tombam aos milhares destruídos pelas balas rifenhas. As estradas de Tanger a Tetuão e de Ceuta a Tetuão, como estão encravadas no coração da Kabila de Anyera, encontram-se intransitáveis, pois os mouros se fizeram donos de tudo, dominando desde Buisa e Regara, até a zona oriental e Alhucemas.

Talvez julgues exagerado o que te digo, mas é a pura verdade. Perguntarás onde se encontra o exército espanhol, não é verdade? Pois bem, dir-te-hei que está em toda parte, e não está em nenhum sítio. Sabes porquê?

O ataque dos mouros foi tão rápido que as seis colunas que operam na zona de Tetuão, atacadas por todos os lados ficaram completamente isoladas umas das outras, de tal forma que sem exaço não se puderam assegurar de que essas colunas apenas dispõem do terreno que pisam.

O trem de Ceuta a Tetuão, foi substituído por um comboio blindado, mesmo assim, para chegar ao seu destino tem que ser escoltado por duas companhias de infantaria.

Há dias foi atacado o correio de Tanger a Larache, salvando-se graças à velocidade do motor e a serenidade do chauffeur.

O correio de Tanger a Tetuão foi também atacado pelos rebeldes, o carro foi queimado sem que se saiba até agora qual foi a sorte dos passageiros.

Ontem partiu um comboio custodiado por 200 homens, ao chegar ao Zoco-Jemil de Beni Arós, foi duramente atacado.

Morreram 20 homens de tropa, o comandante Amil, do estado maior, e um soldado.

Os mouros conquistam melhores posições

LONDRES 15. — Comunicam de Tanger que se encontram agora cercados em Xexaem 15.000 soldados espanhóis, esperando socorros urgentes, sem o que terão de render-se aos rebeldes.

Outro triunfo rifenho

TANGER, 15. — Os rifenhos conseguiram cortar as comunicações entre Fondak e Arzila e Larache.

O optimismo espanhol

MADRID, 15. — O general Magaz, depois de conferenciar com o general Primo de Rivera, declarou aos jornalistas que as operações de Marrocos continuam desenvolvendo-se normalmente e com êxito para as tropas espanholas.

A situação melhorou na zona ocidental. O caminho Ceuta-Tetuão está completamente livre.

20.000 espanhóis forçados a retirar para Tetuão

TANGER, 15. — A retirada de Wad-Lau pelos espanhóis foi completa sob a direcção do coronel Franco. Os 20.000 homens de Wad-Lau passaram a reforçar a guarnição de Tetuão.

As comunicações entre Tetuão e Xauen continuam interrompidas.

Os frutos da guerra

TANGER, 15. — Os mouros raptaram próximo de Larache, na zona espanhola, uma formosa senhora francesa, esposa do engenheiro do caminho de ferro sr. Harold. O marido foi morto pelos marroquinos quando defendia a esposa. O governo francês solicitou ao governo espanhol que tomasse medidas imediatas para libertar a prisioneira.

tenente da Mehalla, ficando feridos mais de 30 homens, o resto da tropa fugiu desordenadamente abandonando o comboio.

Isto aconteceu sob as vistas do Rif, mas a todo momento faz protestos de amor a Espanha!

A Larache chegam diariamente belíssimas, e os pobres soldados sem terem um minuto de descanso são enviados para as posições avançadas!

Os habitantes de Tetuão não podem assombrar às janelas pois são vítimas das balas rifenhas.

O cerco é tão formidável que uma das colunas tem o seu acampamento dentro da própria cidade.

A guarnição de Xauen está totalmente cercada sem que seja possível enviar tropas em seu socorro.

Os mouros estão mesmo às portas de Tetuão, calcula tu a sorte dessas colunas completamente cercadas e sem comunicações umas com as outras.

Não sei se os espanhóis conseguirão dominar a situação, o certo é que isto custa rios de sangue.

Fis o que aconteceu meu amigo.

É agora estamos como no reinado de Carlos V com duas capitais e dois governos, um em Madrid e outro em Tetuão.

Primeiro que já confia pouco na fidelidade das tropas, acaba de publicar um decreto concedendo aos somatenes os mesmos direitos que tem a polícia e a guarda civil.

Breve veremos 100.000 homens, fardados e equipados, com um ordénio de 300 pécetas mensais, e já se vê, dispostos a matar os anti-patriotas que se atrevam a defender seus direitos.

Isto marcha bem, meu amigo!...

Marrocos, 10 de Setembro de 1924.

F.

É bem eloquente o que diz esta carta que conseguiu fugir aos rigores da censura.

Se unirmos a isto as graves notícias que nos chegam da península, fácil será calcular a situação crítica em que hoje se debate o Directório espanhol.

Dixemos de parte os comentários, esperando serenamente o desfecho desta cruel tragédia.

Manuel PERES

tinuam desenvolvendo-se normalmente e com êxito para as tropas espanholas.

A situação melhorou na zona ocidental. O caminho Ceuta-Tetuão está completamente livre.

20.000 espanhóis forçados a retirar para Tetuão

TANGER, 15. — A retirada de Wad-Lau pelos espanhóis foi completa sob a direcção do coronel Franco. Os 20.000 homens de Wad-Lau passaram a reforçar a guarnição de Tetuão.

As comunicações entre Tetuão e Xauen continuam interrompidas.

Os frutos da guerra

TANGER, 15. — Os mouros raptaram próximo de Larache, na zona espanhola, uma formosa senhora francesa, esposa do engenheiro do caminho de ferro sr. Harold. O marido foi morto pelos marroquinos quando defendia a esposa. O governo francês solicitou ao governo espanhol que tomasse medidas imediatas para libertar a prisioneira.

A situação melhorou na zona ocidental. O caminho Ceuta-Tetuão está completamente livre.

20.000 espanhóis forçados a retirar para Tetuão

TANGER, 15. — A retirada de Wad-Lau pelos espanhóis foi completa sob a direcção do coronel Franco. Os 20.000 homens de Wad-Lau passaram a reforçar a guarnição de Tetuão.

As comunicações entre Tetuão e Xauen continuam interrompidas.

Os frutos da guerra

TANGER, 15. — Os mouros raptaram próximo de Larache, na zona espanhola, uma formosa senhora francesa, esposa do engenheiro do caminho de ferro sr. Harold. O marido foi morto pelos marroquinos quando defendia a esposa. O governo francês solicitou ao governo espanhol que tomasse medidas imediatas para libertar a prisioneira.

## A "vitória" do governo

Porque o último movimento revolucionário fracassou, o governo do sr. Rodrigues Gaspar trata de enfeitar-se com as penas de grande general triunfador. Para todos os efeitos, segundo seus gestos e afirmações, foi ele que salvou a ordem pública. As instituições a ele lhe devem a estabilidade.

Não conta o governo as horas de pânico que passou encurralado no Quartel do Carmo, os planos estratégicos que arquitetou, nem a vergonha por que passou em deixar, com todas as suas tropas de prevenção, que a Alfandega fosse assaltada, que o ministério da guerra fosse tomado e isto por bandos de civis mal armados de mistura com alguns oficiais e praças do exército e da marinha. Não diz que se não fosse a iniciativa do rogado dr. Barbosa Viana, tubista agora virado do avesso, ainda durante mais umas horas o dr. Bessa da Veiga andaria pelos telhados do ministério da guerra à espera dos reforços dos cruzadores.

A verdade é apenas isto: a revolução não vingou porque não interressou profundamente as camadas populares e não teve desde aquela forte adesão de combatentes que faz decidir de todos os movimentos. No exército também ela não contava com elementos numerosos. Foi apenas por isto que não triunfou e nunca pela acção do governo, pois essa desde que este governo existe só o que poderia ter facilitado o seu triunfo pelo incremento que lhe poderia ter provocado com os seus actos absurdos.

Quem quizer saber porque fracassou a revolução, não tem pois que averiguar que medidas preventivas o governo adoptou, mas que processos de captação revolucionária deixaram de pôr em prática os iniciadores da revolução.

## III Congresso Corticeiro

Foi adiado, definitivamente, para os dias 19, 20 e 21 de Outubro

Na reunião do conselho federal da Federação Corticeira efectuada no pretérito domingo, tomou-se conhecimento dos trabalhos desenvolvidos pela comissão organizadora, com os quais o conselho se acha absolutamente identificado.

Como, porém, a missão que anda em propaganda do congresso pelo país não teria tempo de concluir os seus trabalhos até à data para que estava marcada a sua realização, foi o conselho de acordo que o mesmo fosse definitivamente adiado para os dias 19, 20 e 21 de Outubro próximo.

Por informações recebidas, constata-se que, por virtude da propaganda neste sentido desenvolvida, é enorme o entusiasmo que está lavrando entre a classe pelo congresso da sua organização corporativa. Tudo indica, pois, que a magna reunião da família corticeira a efectuar em Castelo Branco algo de benéfico há de resultar para o seu desenvolvimento.

## Sessão de propaganda em Portimão

PORTIMÃO, 13. — A convite da delegação federal em propaganda do III Congresso Corticeiro, reuniram os operários corticeiros desta localidade.

Expostos pelos delegados, Silvério dos Santos e José Amores, o fim que ali os levava, que era o levantamento da organização corticeira, sintetizada na realização do III Congresso Corporativo dos operários da indústria, a assembleia resolveu por unanimidade fazer-se representar no congresso.

Como se encontrasse desorganizado o respectivo sindicato, ficou assinante que a sua reorganização fosse coadjuvada em todos os trabalhos pelo sindicato de Silves.

A sessão, que decorreu entre grande entusiasmo, terminou com vivas ao III Congresso, etc.

## Explosão numa pedreira

que atinge dois homens que se iam viagem num comboio

No Banco do hospital de São José recebeu ontem curativo Serafim Marques, de 28 anos, natural de Oliveira de Azeméis, comerciante, residente na rua da Escola do Exército, 22, que na ocasião em que o comboio onde seguia passava próximo da Figueira da Foz explodiu uma bomba numa pedreira cujos estilhaços de pedra o foram atingir no rosto e cabeça. Este indivíduo seguia com um outro na plataforma de uma das carruagens, tendo ambos sido atingidos pelos estilhaços.

O outro ferido, cujo ferimento não é de importância, seguiu viagem.

## DISCIPLINA CASERNEIRA

SOLDADO AGREDIDO POR UM OFICIAL

Uma prova da disciplina no tam decantado Batalhão de Sapadores dos Caminhos de Ferro.

Ontem o tenente Aquiles, daquelle batalhão, perguntou ao soldado n.º 47, da 7.ª companhia, António Filipe Martins, qual a razão porque envergava o fado de mecia, ao que o soldado respondeu ser em virtude do fado de cotim estar na arrecadação.

Ou porque a resposta lhe não agradasse ou porque os seus maus instintos a isso o levassem, o tenente Aquiles descarregou uma formidável bengala na cabeça do pobre soldado, de onde jorrou o sangue abundantemente, continuando a agredir até se lhe quebrou a bengala!

O soldado, cheio de sangue, dirigiu-se ao oficial de dia pedindo-lhe autorização para comunicar o facto ao comandante. O oficial aconselhou-o a lavar-se primeiro, mas o soldado foi procurar o comandante. Este, que é o também decantado disciplinador sr. Raúl Esteves, atendeu o soldado mas... para o transferir para Setúbal imediatamente!

Em vez de mandar o soldado curar-se ao hospital da Estrela, como geralmente acontece, foi tratado no quartel por uma criatura que não é enfermeiro, decerto, para não haver conhecimento oficial da agressão.

Elle preciso acenar-se que este tenente sr. Aquiles é uma espécie de disciplinador do já celebre capitão Vilar, a quem já nos temos referido. Procura imita-lo na voz, mas nas maneiras e nos gestos, ultrapassando-o, porém nas agressões, pois o capitão Vilar tem o cuidado de agredir sem produzir sangue e o herói de agora não se preocupa com tal angharia, querendo portanto exceder o mestre...

A escola do capitão Vilar tem encontrado outros adeptos. No Entroncamento, um sargento, seguindo as suas pisadas, dava golpes de canivete nas orelhas dos soldados, diz que para os conhecer!

A outros sargentos que eram mais humanos, o capitão Vilar transferiu-os para Lisboa, por não serem energéticos, isto é, por não darem porrada nos soldados!

Estes e outros são os actos disciplinadores do B. S. C. F., tão apregoados por certa imprensa, que, não sabemos com que intenção, tanto incensam o Batalhão e o seu comandante.

Ao pobre soldado a que nos referimos e que foi barbaramente agredido, deram guisa de marcha para imediatamente seguir para o 3.º Grupo de Setúbal, certamente com o fim de não lhe darem tempo a queixar-se, pois ontem mesmo foi obrigado a marchar para aquela localidade.

Estão os pobres soldados constantemente sujeitos a ser agredidos e maltratados. É esta a tal disciplina?

2.º esta a tal disciplina?



Mais 6 únicas réctas 6  
com a bela peça  
o Comboio n.º 6

## Hoje - Teatro Apolo - Hoje Os Mineiros

NO BARREIRO

# A conferência dos ferroviários do Sul e Sueste

Ocupou-se de vários assuntos que muito interessam a vida do sindicato e resolveu intensificar a propaganda para levantar o moral da classe

Como tínhamos noticiado, reuniu-se na Casa dos Ferrovários, no Barreiro, uma conferência de militantes e outros elementos de acção do Pessoal do Sul e Sueste, na qual se fizeram representar a C. G. T. por Gonçalves Vidal e a Federação dos Trabalhadores dos Caminhos de Ferro de Portugal e Colónias por Mário Castelharo.

Como o comboio do Algarve, onde vinha uma grande parte dos elementos convidados, chegou ao Barreiro com um atraso de quatro horas, o programa da conferência teve de ser alterado, iniciando-se os trabalhos cerca das 12 e meia horas, sob a presidência de António José Piloto, secretariado por Carlos de Azevedo e Adão Marcelino da Silva. Limitou-se a 1.ª sessão, para economia de tempo, à chamada dos elementos convidados, de que compareceram cerca de 200, e à leitura de vários expedientes, tendo o presidente manifestado o seu desejo pelo elevado número de ferroviários presentes e frisado o facto sinfónico de esta importante reunião se realizar no mesmo dia em que o sr. Piloto Silva tomava de novo posse do cargo de director do C. F. S.

Depois de um intervalo, que foi aproveitado pela maioria para almoçar, prosseguiram os trabalhos com a mesma constituição da m. s., tendo sido apresentada por Joaquim Figueiredo a seguinte questão ardua:

"Em consequência de movimento assumido o cargo de director do Sul e Sueste o engenheiro Plínio Silva qual deverá ser a acção a desenvolver pelo sindicato? Qual deve ser também o procedimento dos delegados do pessoal junto da Caixa de Reformas e Pensões, visto as reuniões da delegação serem presididas pela mesma entidade?"

Estavam vários críticos a obra de Plínio Silva e lembra a acintosa perseguição que moveu ao ferroviário, manifestando a sua extraneza por ele voltar, não tendo em conta o passado, a dirigir os serviços do Sul e Sueste.

Alfredo Pinto diz que a classe compete agir quando os directores exorbitam e Anselmo Paixão recorda que, influenciado por criaturas odiadas, Plínio Silva afirmou que os horrores da miséria muitos ferroviários, procurando aliviar a situação, recorrem a crimes.

Miguel Correia, depois de ler quanto tem de incoerente a atitude de Plínio Silva retomando a direcção do Sul e Sueste, apresenta a seguinte moção:

"Assumindo hoje as funções de director do Sul e Sueste o engenheiro Plínio Silva, a Conferência regista o facto e resolve indicar à classe uma atitude de expectativa perante a sua acção até ao momento em que a classe julgue conveniente tomar atitude em contrário."

Miguel Simões diz que está ali a cumprir o seu dever assistindo à conferência, embora o tivessem convidado a assistir à posse de Plínio Silva. A culpa da desmoralização que se nota na classe cabe à própria classe que nem sempre emprega os seus deuses, para que sejam respeitados os seus direitos.

Joaquim de Figueiredo diz ter apresentado a questão prevista porque, sendo delegado à Caixa de Reformas e Pensões, não podia colaborar com Plínio Silva se a classe se mostrasse hostil à sua volta aos Caminhos de Ferro. Apenas pretendeu que a Conferência se demarcasse a sua atitude perante aquele engenheiro.

O orador, ao terminar, requerer, sendo aprovado, que o assunto fosse debatido por discutido e se entrasse na ordem dos trabalhos.

Foi aprovada também a moção de Miguel Correia.

Este camarada, secretário geral do sindicato, faz votos por que a Conferência venha vigorizar a moral da classe e, após várias considerações, lê um extenso relatório da Comissão administrativa em que se analisa a crise moral que a classe vem atravessando e se indica para a debelar as seguintes medidas:

a) Actividade da propaganda em toda a linha.  
b) Influência pessoal de todos os elementos junto da classe nos locais onde se encontram prestando serviço.

c) Acção material de todos os elementos com qualidades para auxiliarem a propaganda falada e escrita.

O relatório, na parte em que descreve o estado da organização sindical, salienta que, apesar de tudo, o movimento de sindicatos nos últimos quatro meses demonstrou ter o sindicato sofrido pouco nos seus efectivos, que é actualmente de 3.227, número que deve aumentar com a intensificação da propaganda.

Sobre a situação financeira refere o relatório que de Janeiro a 31 de Agosto houve um movimento de 39.578\$62, assim descremado:

Cobrança sindical, 75.642\$70; cobrança pró-casa, 10.497\$80; empréstimo, 1.853\$40; de fundos de reserva, 1.180\$02; saldo de 1923, 405\$00.

As despesas atingiram 84.699\$67, das quais há a descontar 7.709\$62 que foram entregues à Comissão Pró-casa.

Sobre as dívidas existentes, os dois b. lances anexos ao relatório fecham, um com 25.053\$08 e o outro com 17.706\$26, num total de 42.759\$34. Nestas dívidas estão incluídas as verbas a restituir à Casa dos Ferrovários e as que se referem às dívidas da greve de 30 de Setembro.

Termina o relatório por apreciar a acção e situação dos militantes da classe perante o sindicato e por pôr em equação o problema das relações entre o sindicato e os outros organismos operários e, em especial, com a C. G. T.

Sobre este último ponto propõe a comissão administrativa:

a) Que se faça a elevação da cota federal de 570 para 1820, a fim de se regular a situação do sindicato na Federação e na Confederação.

b) Liquidação da questão com a C. G. T. da forma seguinte:

Como o Conselho Confederal não

## PELA ORGANIZAÇÃO

Os trabalhadores da indústria de conservas em Lagos

Lagos, 13. — C. — De há muito que os militantes operários desta cidade pensavam na utilidade que traria a organização da indústria de conservas desta cidade a formação da sua Federação de indústria, porquanto a remodelação da organização actual de há muito se fazia sentir. Nesse sentido se tinham trocado impressões com camaradas das várias localidades que possuíam associações de soldados ou sindicatos metalúrgicos, que estavam federados na respectiva Federação, mas que não tinham em seu seio um único metalúrgico, porque estes — diga-se de passagem — naturalmente se convergiam para estar ligados a uma classe de "azeitados" e ainda outros nomes que nos abatem de publicar.

Por esse facto é que os trabalhadores da indústria de conservas e em especial alguns militantes pensaram, e com razão, que a Federação se tornava necessária. Muito se falou até com militantes da C. G. T., que aprovavam e prometiam coadjuvar na medida do possível. Foi tempo os camaradas de Portimão pensarem em realizar o congresso, tendo para esse efeito nomeado uma comissão organizadora, que por vários motivos nunca chegou a realizar o que intentava.

Foram agora mais felizes os camaradas de Setúbal, que metaram mãos à obra e que vão realizar naquela cidade o primeiro congresso da indústria, do qual sairá a Federação, como é de esperar.

Louvamos esses camaradas por terem realizado com o seu esforço aquilo que há tanto tempo almejavam, tanto os soldados como todos os amigos da classe dos oprimidos.

Têm andado alguns delegados da comissão organizadora do congresso em propaganda pelo norte e sul do país, e por esta facto realizou-se no passado dia 11, pelas 21 horas, na Associação dos Soldados, uma sessão de propaganda pró-congresso, onde estavam presentes João Beirão e David Augusto Correia, delegados da comissão organizadora.

Fazendo uso da palavra João Beirão, em breve discurso, salientou a necessidade da Federação e, por conseguinte, a realização do primeiro congresso que se deverá efectuar nos dias 26, 27 e 28 do próximo mês de outubro.

Fala em seguida David A. Correia, que, numa larga e criteriosa exposição, explicou todos os presentes da constituição da Federação e trabalhos a apresentar ao congresso, iniciando a campanha de Lagos a proceder à escolha dos seus delegados.

Antes disso trataram os presentes da forma de arranjar verba para custear as despesas dos mesmos. Depois de alguma discussão ficou combinado cotizar-se com 1\$50 por semana até à electificação do congresso.

Foram nomeados para representar a classe no congresso Joaquim Barros, José Luis e Edmundo Oliveira.

Depois de encerrada a sessão notavelmente em todos o contentamento que tal facto produziu, contentamento que também nos registou por termos daquelas que de há muito esperávamos que tal facto se desse.

Limitamos, no entanto, o facto de a classe não estar mais largamente representada, bem como gostaríamos de ver presentes alguns trabalhadores de fábrica e mulheres, pois tanto uns como outras precisam de se organizar para formar o sindicato único da indústria, que traria para todos um grande e útil benefício.

Esperamos, no entanto, que os soldados trabalhem no sentido de trazerem para o seu seio trabalhadores e mulheres, fazendo também um apelo aos militantes desta terra para que intensifiquem a propaganda neste sentido, para que em breve vejamos realizada mais esta justa aspiração.

## A POLÍCIA

Mais uma proeza de que resultou um ferido e três presos

Anteontem, na rua Maria Pia, um condutor de carroças, devido ao seu estado de embriaguez, motivou a intervenção da polícia. Queriam as guardas levá-lo para a esquadra, mas o embriagado não quis submeter-se às ordens da polícia, dando-se ao chão. Um dos guardas, o 1932, não encontrou melhor maneira de convencer o bebedor, do que aplicando-lhe fortes e brutais pontas-pés no corpo.

Juntou-se gente que não pôde conter amargos comentários à maneira brutal como o guarda 1932 estava tratando o homem, que contrastava com a delicadeza de outro guarda, o 333, a quem se deve prestar justiça.

Como ao 1932 não agradassem os comentários, puxou da espada e varreu para longe os populares que, ante a fúria canibalística, dispersaram. Porém, apesar do povo ter dispersado, o guarda puxou da pistola e fez alguns tiros, indo um deles atingir o operário Joaquim Basto, 25 anos, pedreiro, do Casal Ventoso, 38, r/c, que ficou ferido num ombro, dando entrada no hospital e três indivíduos que assistiram à cena indignados, persistiram em não se arrender, pelo que o polícia os convidou a ir à esquadra dos Terramotos a fim de servirem de testemunhas do caso. E como na esquadra esses indivíduos persistissem em condenar a acção bárbara do 1932, deram-lhes ordem de prisão e enviaram-os para o governo civil, sob a acusação iníqua de terem apedrejado a polícia.

No governo civil metaram os nos cadabros, não lhes permitindo, como desejavam, passar por os quartos particulares. Esses indivíduos, José dos Santos Sequeira, comerciante; Baltazar Lopes, comerciante; e Afonso Costa, empregado na Companhia das Águas, passaram a noite no governo civil, tendo sido ontem julgados ao tribunal dos Pequenos Delitos, onde se provou a falsidade da acusação — o que é raro — sendo absolvidos e restituídos à liberdade.

Toda a gente da rua Maria Pia se encontra indignadíssima contra o 1932, não deixando, entretanto, de prestar justiça ao 333, que por bons modos convenceu o embriagado a acompanhá-lo.

## Vida Sindical

C. G. T. Conselho Confederal

Reúne depois de amanhã, pelas 21 horas, para tratar de assuntos da máxima importância para a organização.

Comité Confederal

Reúne amanhã, pelas 21 e meia horas.

U. S. O. Conselho de delegados

Reúne o conselho de delegados na próxima sexta-feira, pelas 21 horas, em sessão especial, para apreciar o estatuto das Juntas e Câmaras Sindicais e tratar da sua constituição.

Reúni na sexta-feira o conselho de delegados com a presença dos seguintes organismos:

Sindicato dos Manufatores de Calçado, Calceiros, Litógrafos, União Textil, Compositores Tipográficos, O. eários do Município, Empregados de Escritório, Barbeiros, Confeiteiros, Condutores de Carroças, Metalúrgicos, Construção Civil e Encadernadores. E' lido o expediente. Uma credencial dos encadernadores nomeando delegado o adjunto Eurícora nomeando delegado do anterior, Ofício do Aero Clube de Portugal, solicitando a cooperação da União para que o povo trabalhador abrisse os seus olhos aos aviadores, concorrendo a eles. Resolvido comunicar a escusa da União por motivo de ser uma festa oficial com fins patrióticos, testemunhando-lhe, todavia, a sua admiração e louvando o arrojado empreendimento do "raido" Lisboa-Macau pelo elevado valor que representa em benefício do Progresso e da Humanidade.

Em seguida é apreciada a greve dos Empregados de Hotéis, Cafés e Restaurantes sendo resolvido dar todo o apoio moral a aquela classe com os votos pela sua vitória e oficial ao Governador da vila manifestando o desagrado da União por ter proibido o seu delegado de falar nas sessões dos grevistas.

Por proposta dos delegados dos Barbeiros é nomeada uma comissão para tratar, de conseguir a edificação de casas para operários, junto do Conselho Técnico da Construção Civil, Câmara Municipal e outras entidades a quem o caso diz respeito.

Por informação do delegado dos metalúrgicos o conselho toma conhecimento de que a Companhia dos Caminhos de Ferro está exigindo a cédula pessoal, para seus operários resolvendo-se, para o caso, junto da direcção daquela companhia e do ministro da Justiça e tornar público que todos os operários se devem recusar a tirar aquele documento domais a mais porque foi suspensa a sua execução.

CONVOCAÇÕES

Federação Nacional da Construção Civil. — Reúne hoje, pelas 21 horas, o Conselho Confederal, a fim de apreciar diversos expedientes e resolver outros assuntos de reconhecida urgência, fazendo parte da ordem a apresentação pública que todos os operários se devem recusar a tirar aquele documento domais a mais porque foi suspensa a sua execução.

Comissão Administrativa. — Para assunto de urgência, reúne hoje, pelas 20,30 horas.

Por falta de número não reúne o conselho elaboradora do regulamento geral dos Sindicatos, motivo porque deve reunir hoje, pelas 20 horas, com a presença de todos os delegados.

Condutores de carroças. — Para assunto urgente reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa assim como os delegados nomeados na reunião da sessão do Povo do Bispo e cuja presença é imprescindível.

S. U. Metalúrgico. — Para continuação da recente ordem de trabalhos, reúne hoje a assembleia geral a fim de se nomear uma nova comissão administrativa, em consequência da que estava, ter perdido a demissão.

S. U. Mobiliário. — Reúne hoje, às 21 horas, a assembleia geral para prosseguimento da assembleia de sexta-feira, pedindo-se a comparecência de todos os sindicatos.

Impressores tipográficos. — A reunião da direcção de hoje fica transferida para amanhã às 21 horas, devido ao comparecer o cobrador.

Federação do Calçado, Couros e Peles. — Reúne hoje a comissão administrativa às 20,30 horas.

Silves

Crise de trabalho

SILVES, 12. — Lavra nesta localidade uma grande crise. E' grande o número dos operários sem trabalho, encontrando-se encerradas quasi a maioria das fábricas.

Alegam os industriais, e parece que assim é, a falta de transportes de caminho de ferro.

E' curioso ser esta a localidade que mais tem sofrido com a falta dos transportes ferroviários, porquanto nos mais centros corticeiros não se nota tanta crise de trabalho.

Parece haver má vontade ou incompreensão por parte do chefe do movimento do Sul e Sueste, engenheiro Raimundo Rosa, e do seu conselheiro Clemente da Silva.

Está uma classe sem numerosa sujeita a morrer de fome devido à incompetência de meia dúzia de cavalheiros, que imperam nos caminhos de ferro, que contam com a impunidade. Até quando? — C.

Festa de solidariedade

Na Sociedade Musical do Beito realiza-se no próximo sábado, às 21 horas, uma festa em homenagem a José dos Santos, que se encontra gravemente doente.

O nosso camarada Mário Domingues fará uma conferência, seguindo-se a representação do drama em 3 actos "O Veterano da Liberdade" e duma comédia em 1 acto.

Ver o folhetim na 4.ª página

## TEATRO POLITEAMA

EMPRESA LUIS PEREIRA \* Telefone Norte 3026

Quarta-feira, 17

Estreia da poetisa BEATRIZ DELGADO e da Companhia que funcionava no Nacional com a 1.ª representação da comédia em 3 actos de LEPINA

## O Homem do Papagaio

INTERPRETES: Ilda Stichini, Teresa Gomes, Isabel Berardi, Raquel Moreira, Branca Ricchetti, Joaquim Prata, Ribeiro Lopes, Alvaro de Almeida, Carlos Sousa, João Calazans e Teixeira Soares.

## AS GREVES

Empregados de cafés, hotéis e Restaurantes

A assembleia que ontem se realizou, debaixo de uma enorme manifestação, aprovou por unanimidade uma moção continuando em breve até solução completa do conflito.

Por delegados enviados da Figueira da Foz teve conhecimento que a greve ali se mantém até serem atendidas as reclamações.

Foi aprovado também um enérgico protesto contra o facto de as autoridades fazerem coacção sobre os associados que falam.

Recebeu-se também um telegrama de V. dago em que os colegas daquela localidade dão todo o seu apoio à greve.

A assembleia realizou-se-ha hoje pelas 18 horas.

No final da sessão foram saudados alguns jornais, em especial A Batalha, terminando entre uma enorme manifestação a greve, a solidariedade e a todos as camaradas da província que se têm colocado ao seu lado.

NOTA OFICIAL

Os patrões devem estar neste momento capacitados que todos os seus inimigos que têm usado para desmoralizar os grevistas de nada lhes serve para quebrarem a solidariedade existente na parte grandiosa e consciente da classe.

As manifestações ontem feitas na assembleia, foram bem francas e poderosas afirmar categoricamente que os patrões atrepiam caminho ou culão a luta será tremenda.

A classe não cede; está disposta a que as suas reclamações sejam atendidas custe o que custar, portanto que o patronato fique sabendo que os homens que compõem a classe agora em greve jamais se curvarão sem uma vitória.

O Comité, portanto, compreendendo dos seus deveres, também jamais sairá do campo de luta em que está colocado.

Nem patões, nem autoridades serão capazes de nos fazer vergar. Avante, pois, e hoje mais do que nunca a nossa grata seja o de: Viva a greve!

Os nossos camaradas da Figueira da Foz estão também ao nosso lado; estão já em greve tendo duas casas já accedido as nossas reclamações.

Este Comité enquanto a classe se portar tão galhardamente procurará todos os meios para fazer virar as suas reclamações. Portanto, coragem, energia e solidariedade!

Viva a greve dos empregados de cafés, hotéis e restaurantes!

Viva a solidariedade operária!

Viva A Batalha! — O Comité.

Fragateiros

No sábado uma comissão da classe avistouse com outros dos proprietários de fragatas, a fim de tratar das questões em trânsito, tendo apresentado uma plataforma no sentido de atenuar os efeitos da crise e que consistia em os proprietários amarrarem as suas fragatas em proporção à tonelagem de que dispõem. Este ponto de vista foi aceite e a comissão foi dar conta da "demarche" à assembleia da classe que a sancionou.

Anteontem o pessoal daquelas fragatas cujos proprietários, desde o último movimento, têm mantido um "lock-out" disfarçado, apresentaram-se na Alameda a fim de receber ordens, como de costume, mas os patrões nenhuma satisfação lhe deram.

Ontem a comissão procurou, sem resultado, avistar-se novamente com a associação patronal, que se limitou a enviar-lhe às 18 horas um ofício em que se manifesta o propósito de cercar regras que de há tempo não desfrutadas e que se verifica contradição com o que anteriormente fora resolvido entre as duas partes.

Em face disto, a assembleia da classe resolveu que o pessoal das casas que têm feito o "lock-out" entregue hoje os documentos de bordo em seu poder, receba as soldadas e abandone imediatamente as embarcações, tornando-se público ao comércio e à indústria, a responsabilidade de tal atitude, cabe unicamente aos proprietários de fragatas, que tam incorrectamente têm procedido.

Foi aprovado também que, caso o governo decida mobilizar as fragatas, as respectivas tripulações se apresentem com a condição de lhes serem respeitadas todas as regulars.

A's organizações mistas e aos sindicatos corticeiros das duas margens do Tejo se dirige um apelo para que nenhum dos seus componentes se preste a fazer cargo de ou descarregem em embarcações cuja tripulação não esteja sindicalizada.

Pessoal Metalúrgico da Fábrica Portugal

Como tínhamos ficado re-olvido no sábado o pessoal da Fábrica Portugal, excepto os fundidores, apresentaram-se ontem à hora do costume para trabalhar, ficando surpresos com a informação do guarda que disse não ter ordem para

locar a sincla.

Tal resolução exasperou o pessoal que lamentava o facto de ter resolvido retomar o trabalho sem obter a completa satisfação das suas reclamações, indo assim contra a orientação do Sindicato, e ainda agravada a sua situação com uma espécie de lock-out que os

patrões pretendem pôr em prática, por motivo de os fundidores ficarem em greve.

Estes, quer da secção mecânica, quer da agrícola, estiverem reunidos no sindicato, trocando impressões sobre o aumento de salário e empreitada, resolvendo que só quando a gerência assim o entendesse, encetariam as suas demarches na companhia do delegado do Sindicato.

O Sindicato espera que nenhum fundidor vá trair os seus camaradas e apela para todos os metalúrgicos para no próximo sábado abrirem quietes na oficina a favor dos considerados grevistas conscientes, para o que por estes dias serão remetidas as respectivas listas.

Diz-se já à boca pequena que a gerência empurrou o pessoal para a greve, a fim de a administração ter um pé para fazer o mesmo que fizeram à fábrica de Santo Amaro, pois se lá está o célebre César de Azevedo...

Capitães de vapores de pesca

NOTA OFICIAL

Estais de facto orientados no caminho que deveis seguir, e a melhor orientação é aquela coragem com que aguardais o dia em que o vosso comité vos há-de comunicar, num brado vitorioso, que foram atendidas as vossas reclamações.

Só saíram para o mar "Serra d'Agulha" e o "Marte" e chegaram mais alguns navios de pesca que não seguirão para o mar sem que a nossa petição seja um facto.

Os senhores armadores ainda não acharam tempo de se arrenderem da pouca atenção que têm ligado aos seus capitães, únicos responsáveis pelos navios e respectivos tripulantes. Continuam a achar demasiada a nossa petição e uma "bagatela" centenas de contos que constantemente amontoam nos seus cofres! Aguardai com a mesma confiança as resoluções do comité, que trabalha com alioço para a breve vitória.

São convidados os capitães dos vapores da Companhia Portuguesa de Pesca a comparecer na sede da L. P. a. até às 9,30 horas de amanhã.

Viva a greve dos capitães!

Viva A Batalha!

O Comité

Operários polidros de empreiteiro Luis Gomes

Os operários grevistas, reunidos ontem no respectivo sindicato, para apreciar a solução apresentada pelo sr. Luis Gomes, resolveram que embora o referido empreiteiro tenha anuído as reclamações, não se dê por findo o movimento sem que se já admitido o pessoal que abandonou o trabalho ao iniciar-se a greve.

Assim, tendo-se conhecimento de que foi levado a trabalhar nesta officina um operário ajudante, de nome Alberto, que talvez por desconhecimento accionou uma situação deprimente, a comissão de melhoramentos entrevistará hoje o sr. Luis Gomes para que, sendo esclarecido, não alegue ignorância sobre a moral dos grevistas e do sindicato.

Socialismo Libertário ou anarquismo

por Silva Mendes

Com o fim de angariar a quantia necessária para se sustentar as despesas com o julgamento de Manuel Ramos, recebemos do Grupo "Os Rebeldes" um exemplar daquela preciosa obra sociológica para ser lida e o entregue a maior oferta.

Tem já o lance de 50\$00. Quem dá mais.

SECÇÃO TELEGRAFICA

C. G. T.

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTENCIA JURIDICA E SOLIDARIEDADE

Santarém. — Frágoso. — Aguarda correspondência deste Secretariado sobre o assunto requerido. O dr. Campos Lima está no Porto por uns dias por isso não posso informar quando possa por aí.

Estremoz. — Manufatores de Calçado. — Recebemos vosso postal, devemos já já recebido o respectivo requerimento de despacho.

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

Evora. — Raúl Correia — responde ao nosso ofício sobre estatutos de Registos de Monstaz.

METALÚRGICA

S. U. M. do Porto. — Recebemos ofício e vale. Segue expediente e vamos oficial.

S. U. M. de Aljustrel. — Segue expediente e vamos tratar do vosso requerimento recebido ofício e vale.

S. U. M. Rio Meão. — Segue expediente e já ofícios.

S. U. M. de Abrantes. — Recebemos ofício e vale e seguin expediente.

**Grande Passeio Fluvial**  
NO TRILHO MARAVILHA DO PORTO BRANDÃO

— EM —  
**FAVORDE**

**A BATALHA**

Todos os que desejem adquirir bilhetes para o passeio promovido pela Associação dos Catrazeiros em auxílio de A BATALHA podem já fazê-lo na nossa administração

**com 5\$00**

Passa-se um dia esplêndido com uma ótima digressão pelo Tejo e com as mais variadas diversões no Porto Brandão que constarão de regatas à vela e a remos, corrida de celhas, pau de cebo, futebol, water-polo, etc., etc.

**DUAS BANDAS DE MÚSICA**

Hoje mesmo se pode adquirir bilhetes ao preço de 5\$00



## MINAS DE SÃO DOMINGOS

## No feudo inglês

As últimas considerações que à despedida se oferecem

SÃO DOMINGOS, 12.—Estou prestes a abandonar São Domingos. Não falam mesmo muitas horas. Não o quero, porém fazer sem antes deixar aqui expressos mais factos, visto que os factos me interessam e poderão interessar os leitores.

São Domingos era já conhecido como um lugar afastado onde existiam minas e mineiros. Sabia-se, porém, pouco das suas condições de vida. Retirados nos confins do Alentejo, sem meios de comunicação rápidos, São Domingos quasi não era conhecido dos mineiros de cobre e enxofre, estes mineiros alentejanos que, a pé, atravessavam léguas de serranias e descampados entre este empório e Aljustrel.

Depois dos mineiros só os directores da Empresa, os esportistas que do contrabando viviam, posto que São Domingos está a três quilómetros da fronteira; os poucos caixeiros viajantes que aqui se arriscam a vir negociar, e pouca gente mais, conhecida este feudo inglês.

De todos estes só os primeiros, como interessados, sabiam das condições de vida e gente—mais de duas mil pessoas—lá a pouco tempo, e agora ali umas 1600 pessoas, que, ou vivem em São Domingos ou em freguesias e lugares próximos. Contrabandistas ou caixeiros, negociantes todos, sem ideias sociais ou aspirações redentoras, olhavam isto através do maior rendimento das mercadorias, que legal ou ilegalmente procuravam colocar. Que lhes importava a situação destes párias? A sua missão não era mais que vender e ganhar. O seu mundo regia-se dentro destas leis económicas. Neste plano gira parte da sua vida—esta vida turba e mais que também os esmagava a eles.

Ninguém via a tortura da toupeira do sub-solo e esta não se arriscava a mirar o sol de frente, vergada como se sentia sob o peso da herança atávica do trabalho nas trevas. Até que um dia despertou. E quando despertou, revoltou-se, protestou e impoz um pouco de respeito pela sua personalidade, continuamente ultrajada pela Empresa.

O facto deu-se quando a Empresa pretendia estabelecer os mineiros numa luteira deprimida. A Empresa conhecia as condições dos mineiros, sabia que eles, suas mulheres e seus filhos, careciam de panos-secos, chitas, pano branco, etc.—visto os andrós interiores dos mineiros como os exteriores de suas famílias serem por demais miseráveis.

Exigindo dos mineiros tudo quanto o seu esforço podia dar, não lhes pagava ao menos o estritamente necessário para que eles e os seus andassem algo agasalhados. Era um crime—crime que continuava ali—não lhes pagar salários remuneradores, em conformidade com os esforços dispendidos e com o perigo que sempre estão sujeitos.

Mas a Empresa procura esconder essa exploração criminosa armando burla, dizendo em protectora. E então lembrou-se de oferecer uma pequena gratificação, porém, era distribuída em panos. Os mineiros deviam sorrir-se, até a importância da gratificação, no armazém da Empresa, na cooperativa ou nos estabelecimentos da terra, dos riscados ou chitas que quizessem. A Empresa pagaria depois com o produto daquela gratificação.

Era demais! Os mineiros sentiam fundamente o vexame da humilhante luteira e levantaram-se em unânime protesto. E desde então a luteira da organização do seu Sindicato surgiu quasi espontaneamente. Vários empregados superiores prestaram um entusiástico concurso e as listas de filiação encheram-se rapidamente. Mas a Empresa, como natural, não viu com bons olhos a iniciativa, a propaganda teria-a em pleno pé e deu-se a estrebuchar. Faz aqueles empregados o seu desagrado e aqueles que não possuíam ideias nem suficiente vontade de independência pessoal a abandonar. Por outro lado a Empresa pretendia criar embargos, aterrorizar não fosse vadio, esforços baldados porque os mineiros, apesar da ignorância e do receio de muitos, continuaram organizando-se. Formularam mesmo reclamações. Era já o reconhecimento do seu próprio valor. A Empresa continuou, contudo, a estrebuchar. Reclamou forças militares para amedrontar o pessoal. Não lhe bastou já a polícia que para si mesmo havia criado, fardada e armada, polícia que ficou mais tarde reconhecida como oficial, mas que continuou sob as indicações da Empresa a fazer o serviço. Pretendia guarda republicana, sem contudo o conseguir. Lembrou-se então de estratagemas infames, que por em execução imediata: um cartucho de dinamite que estoure em cima do telhado de minha casa e o maior prejuízo que me poderá causar é o levantamento de algumas telhas e terá como consequência a prisão daqueles que estão à frente do Sindicato talvez mesmo a sua deportação a África, a vida da guarda por mim tão ansiosa, e o terror espalhado no meio desta pobre gente e lá se vai a organização.

E assim sucedeu, em parte. Estalou a dinamite ou mesmo clorato de potassa, vários foram presos, veio a guarda republicana e iniciou-se o período de perseguições—mas a organização continuou. Contudo para o Sindicato é necessária sede. Os terrenos são da empresa e não cede um palmo de terra para a sede. Não importa. Providencialmente vence-se essa dificuldade. Uma casa, estreita, escura, de paredes ameaçando ruína breve, dum pequeno proprietário em luta com a Empresa, é utilizada. Ali se reúne a direcção, ali se pagam cotas, ali se reúne o novo Conselho de Secções departamental da mineração e as assembleias realizam-se ao ar livre.

Há vontade, há entusiasmo e há necessidade, mas também não faltará, e em breve—creio-o bem—um palácio sindical, que os próprios mineiros construirão, com salão amplo, palco para representações teatrais, escola, sala de leitura e biblioteca, gabinetes para direcção e comissões, palácio atraente, confortável, arejado, iluminado que seja no mesmo tempo centro de luta e de irradição cultural, lugar de comunhão de ideias e de aspirações humanas e livres.

Esta casa é tanto mais necessária, quanto é certo não haver aqui distrações algumas, lugares de recreio próprios, que das tabernas retirem os mineiros. Até agora não têm mais onde se reunir nem onde possam expandir suas magmas, e enquanto não houver lugar próprio, onde se encontrem à vontade, onde sintam as belezas duma vida superior, não se lhe pode levar a mal certos exageros alcoolicos—únicas distrações que uma burguesia rapace proporciona a aqueles que vivem a vida solitária da aldeia.

Quem quizer pois conhecer mais de perto certas particularidades respeitadas à vida do trabalho terá aqui, que pôr-se a observar as conversações, repassadas de magmas, que se travam nos centros de cavadeira—as tabernas. Certos pormenores, por exemplo, que os mais tarde conheci, teriam sido, de outro modo, referidos já em crónicas em que dos respectivos assuntos tratei. Mesmo assim não quero terminar estas sem os relatar.

Temos, por exemplo, o *tafo*. Sabem o que é o *tafo*? É aquele trabalho, no fundo da mina, que não permite a cada mineiro um esforço superior a cinco minutos. Ou cabo desse tempo produz-se um principio de asfixia. É a asfixiação não é completa, porque o mineiro se retira a tempo. Mas se não fica logo ali asfixiado—e aqui está o novo pormenor—fica, entretanto, intoxicado. E está intoxicado pelos gases em combustão, que vai produzindo a morte em muitos deles.

E como se isto fôra pouco, a Empresa não dá qualquer indemnização aos pais ou viúvas. Não considera a morte pelo *tafo* como acidente de trabalho e como quem é o juiz de paz é o próprio chefe de polícia ao serviço da Empresa, qualquer queixa ou reclamação que lhe seja apresentada pelos interessados é sempre iludida e os desgraçados ficam sem recurso algum.

Verdade seja que o próprio médico que nestes assuntos intervém, tem a sua cota-parte de responsabilidade, por se recusar a reconhecer a morte por intoxicação como acidente de trabalho. Mas compreender-se há o motivo se se souber que o mesmo médico, sendo pago pela Empresa, é também accionista da mina.

Neste particular—acidentes—há casos interessantes... Um pobre homem ficou sem um braço, deram-lhe três vinténs por dia. Subiu o custo da vida a moeda depreciou-se, e o homem continuou a receber os mesmos três vinténs.

Outro cego num acidente produzido por explosão de pólvora no fundo da mina. Pois a Empresa, naquela conhecida maneira de praticar a caridade, empregou-o no paiol da pólvora na qualidade de guarda.

Empregar um cego como guarda de qualquer coisa, não lembra ao diabo, não é verdade? Mas lembrou à Empresa. Sabem porque? Esse homem é casado e tem filhos. Para a casa da guarda foi, pois, o cego e a família. E aqui está a explicação: o paiol não é guardado pelo cego que não vê, mas é guardado pela família e assim tem a Empresa um lugar de responsabilidade guardado não por um, mas por uns poucos, com o pretexto de favorecer uma vítima do trabalho que ela explora.

As queixas sucedem-se por todos os lados, numa repugnância que confunde, todos se lamentando do desamparo a que têm sido votados.

Não há lei lá isto aqui é como se fôra um serafim africano—são as exclamações que se ouvem continuamente, e se ouvira ainda por muito tempo, tam certo é a Empresa dispõe de tudo a seu bel-prazer.

Não obstante em tenho confiança nos mineiros. Nos trabalhos de ordem interna que aqui me trouxeram pôde verificar de quanto serão capazes se por parte da Empresa não se mudar de tática. Esta classe, que até agora só manifestou de escravidão tem tido, está sofrendo um banho salutar e não tardará muito que ela faça ouvir a sua voz — a voz da Razão e da Justiça.

M. J. DE SOUSA

## Dentes artificiais

Importação directa  
Muito mais baratos, colocados e aptos a qualquer, sem despesa de extracção e consulta  
BERNARDINO NUNES  
Rua da Palma, 40, 1.º

## NO PORTO

## A conferência de militantes jovens sindicalistas

PORTO, 14.—Reuniram-se ontem a comissão organizadora da conferência local de militantes jovens sindicalistas. Apreciação o expediente, que constava de ofícios da F. J. S. sobre a sua representação, sendo resolvido oficializar em conformidade; ofício da Secção da Carie comunicando a sua adesão e indicando 3 camaradas como seus delegados. Ainda esta comissão recebeu da mesma Secção a quantia de 35900, correspondente à cota mínima de 1900 por filiados, adesão material, sendo resolvido oficializar dando informações.

Foram apreciadas as teses. As juventudes sindicais e o levantamento da organização operária—A Arte e a Moralidade Revolucionária—A Organização Social das juventudes sindicais e o seu aproveitamento—sendo tomadas em consideração e resolvido depois de dactilografadas enviadas às Secções profissionais e mistas.

Foi nomeado o secretário relator da comissão e tesoureiro, e resolvido imprimir cartões para os conferentes e convites especiais para os assistentes à conferência.

Como o camarada indicado para elaborar a tese de propaganda tivesse desviado a mesma do tema, foi indicado outro jovem para a elaborar.

Por último foi resolvido aceitar apenas trabalhos até ao dia 20 e os que vierem depois dessa data irem directamente para a conferência.

Volta a reunir esta comissão no dia 17, para dar andamento a vários trabalhos.

## DESPORTOS

## CONSIDERAÇÕES OPORTUNAS

A vinda de grupos estrangeiros tem o seu significado desportivo, que é simpático, e que se traduz por um estreitamento de relações entre os desportistas e por um aumento apreciável de conhecimentos no desporto exibido. Tem, porém, ainda o lado comercialista, altamente antipático: o clube que toma o empreendimento de trazer até nós quaisquer estranhos fenômenos arma sempre um empresário, procurando, portanto, tirar o maior lucro possível dos «espectáculos» realizados. Não o entendemos assim. Conquanto o clube procure assegurar uma receita que compense a despesa feita, não deve porém ir até à exploração, exigindo preços de entrada que darão inevitavelmente farto lucro. Ou então passar-se-á a ver nos desfilios dos grupos estrangeiros meros espectáculos, realizados unicamente com o fim de cobrir prováveis «deficiências». O grupo importador dos mesmos assim faz a propaganda do seu nome e vê aumentada a sua população associativa. Ora o aumento de paradas derivadas da sobreprodução de paradas, dá o poder apelidar-se de «ganância» os preços de 7, 15 e 20 escudos que nos desfilios de agora em diante se exigem aos espectadores. — K.

## FUTEBOL

O Império foi derrotado por 7-0. No campo de Palmela realizou-se o primeiro desafio do Real Club Deportivo Espanol, sendo seu adversário o Império Lisboa Club. Este saiu derrotado por 7-0, tendo sido marcadas as sete bolas por Maury, 2. Orlanga, 1; Zabalza, 3 e Colls, 1. O ponto fraco no Império foi o seu guarda-redes, nomeadamente, pois que algumas das bolas eram defensivas.

O Espanol pode considerar-se um bom grupo; a sua vitória foi conseguida sem grande esforço. Zamora fez aplaudir-se por algumas defesas de grande classe, especialmente por um mergulho executado na primeira parte.

As linhas formaram assim:  
Espanol: Zamora, Supria e Canals; Trabal, Pelas, Calvo, Orlanga, Maury, Zabala, Colls e Juanico.  
Império: Adelfo Fontes; Maia e José Fontes; Varela, Romão e F. Duarte; Lúcio, Gomes, Almeida Lobato e Freitas Jesus.

## NATAÇÃO

O «record» da distância foi batido. O «record» da distância, anteriormente estabelecido por Alves Miguel, foi no domingo passado batido por Bessone Basto, o conhecido nadador do «Sport Algas e Dalundo». Este nadador percorreu a distância de Xabregas (ponte da Companhia Industrial de Portugal e Colónias) a São Julião da Barra (fim do Canal da Pena de Sintra) em 2 horas e 36 minutos. A partida efectuou-se às 6 horas e 10 minutos e a chegada às 8 e 36.

## CICLISMO

A chegada do V Porto-Lisboa. Como noticiámos, efectuou-se no domingo a chegada dos corredores do V Porto-Lisboa, a qual foi agendada por milhares de pessoas. O primeiro corredor a cortar a meta foi José Pereira da Conceição, do Sport Club Escolar Bombarreense, às 12,36, gastando no percurso 15 horas e 31 minutos. Ficou a chegar foi Manuel da Fonseca Oil, do Lusitano Club Ciclista, às 13,4, com 15 horas e 59 minutos. Classificação, depois:

3.º António Mil Homens, do Sport Club Bombarreense, em 16 h. 25 m.; 4.º Alfredo do Sousa, do Grupo Sportivo de Caravelos, em 16 h. 28 m.; 5.º José Segueira Junior, do Grupo Sportivo Cruz Quebrada, em 16 h. 33 m.; 6.º Alfredo Luis Redade, do Sport Lisboa e Benfica, em 16 h. 38 m.; 7.º Anibal Firmão da Silva, do Grupo Sportivo de Caravelos, em 17 h. 8 m.; 8.º Manuel Afonso, do Grupo Sportivo de Caravelos, em 17 h. 10 m.; 9.º Augusto Pereira, do Grupo Sportivo Lis. de Leiria, em 17 h. 16 m.; 10.º Francisco de Almeida, do Lusitano Club Ciclista, em 17 h. 10 m.; 11.º Vergílio de Azevedo, do Rio Nova Foot-ball Club, em 17 h. 21 m.; 12.º Artur da Silva Amaral, do Grupo Sportivo Cruz Quebrada, em 18 h. 8 m.; 13.º Carlos Luis Branco, do Club Foot-ball «Os Benelenses», em 18 h. 43 m.; 14.º Francisco Matos, do Lusitano Club Ciclista em 19 h. 20 m.; 15.º José Carlos de Lima, do Club Foot-ball «Os Benelenses», em 19 h. 35 m.; 16.º António Ferreira Santiago, em 20 h. 45 m.

Durante o percurso desistiram vários concorrentes, entre eles José Dias Afonso, Joaquim Raposo e João dos Santos Borges.

## HOCKEY em campo

Antes do desafio Espanha-Império, realizou-se o anunciado desafio «hockey» em campo para o campeonato de Lisboa entre o Sport Lisboa e Benfica e Sporting Club de Portugal. O jogo que foi bastante interessante, terminou por um empate de 0-0.

## As assinantes da BATALHA

## Brinde

O depósito geral de lanifícios de F. Ribeiro & C.ª Irmandades faz descontos especiais, vendendo pelos mais limitados preços. Fornecedores das Cooperativas do Banco Nacional Ultramarino e das Estabelecimentos Fabris do Ministério da Guerra.

## Secção de alfaiataria

## PEÇAM AMOSTRAS

R. DOS FANQUEIROS, 267, 1.º e 2.º

Não tem loja

## Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auver d'alta primeira e acreditada universalmente por ser a que faz melhor fogo e que tem maior durabilidade.

Dizão 60 centavos

Venda aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, roscas, talhas, placas e tumbas, nos melhores preços para revenda.

Pedidos a

CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

## A BATALHA

## TEATROS &amp; CINEMAS

## Em honra dos aviadores

Realiza-se esta noite no Avenida Parque um grandioso festival dedicado aos bravos aviadores do *raid* Lisboa-Macau. O Parque estará iluminado à veneziana e a moda do Minho, sendo as decorações dirigidas por Eduardo Reis Filho. No Maria Vitória haverá recita de gala, honrando os aviadores do teatro com a sua presença e ao espectáculo a gentil actriz Laura Costa recitará versos alusivos à comemoração.

No Parque, além da orquestra de Jazz-Band, sendo os aviadores esperados à entrada do Parque, pela comissão das festas seguindo-se uma marcha aux flambeaux, sendo a guarda de honra feita pelos brancos corporações dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses e Ajuda. A meia noite será queimado no Parque um deslumbrante fogo de artifício. Os festejos começarão às 21 horas.

## Noticias

Realiza-se amanhã, no teatro S. Luís, a recita de homenagem à ilustre artista Palmira Basto, que escolheu para a sua recita a primeira representação da peça de costumes parisienses *Montmartre*. No espectáculo de amanhã, no S. Luís, tem entrada os bilhetes com a data de 16 do corrente, estando à venda no camaroteiro do teatro.

Na próxima semana far-se-á há «reprise» da aplaudidíssima peça «Os Mineiros», notável obra do autor espanhol Joaquim Dicenta, no Teatro Apolônio, que se encontra em Lisboa o hábil costumista Jaime Valverde, que vem seguido de perto os últimos preparativos da confecção da obra que será exibido, no Edén Teatro a nova magica *O Bolo Rei*.

A peça, que é o primeiro original desse complicado género teatral, que produziram Ernesto Rodrigues, Félix Bermudez, João Bastos e Henrique Galvão, tem a sua primeira ainda no corrente mês. O primeiro dos 10 quadros da nova magica intitulada-se *Em casa do Diabo mais velho*.

## Recêlames

O Politama abre na quinta-feira as suas portas para a primeira representação da comédia em 3 actos, de António Fernandes Lepina, *O homem do papagaio*, adaptação de Carlos Ferreira e Henrique Galvão que foi representada em Espanha com o título «El agua de Losos». A acção passa-se em Lisboa e os cenários todos novos.

— E' hoje, definitivamente que no teatro S. Luís se efectuará a última representação da sensacional peça histórica *Maria Antonieta*, cuja entrecio, emocionantissimo e baseado em vários episódios da Revolução Francesa.

— Está dando as suas últimas e definitivas representações, no teatro Apolônio, a magnifica peça cinematográfica «O comboio n.º 6» que tem feito o mais extraordinário sucesso dos últimos tempos, merecendo a sua admirável entrecio, da sua cuidada encenação e do seu correcto desempenho.

## Mascaras de teatro

Saio o n.º 6 desta utilissima e curiosa publicação, dirigida pelo sr. João Florêncio Gomes, que com tanta tenacidade vem de há anos dirigindo também o «Jornal dos Teatros». Este número é dedicado a Palmira Bastos, de quem, além do retrato insere uma reprodução colorida do seu trabalho na protagonista do drama «Maria Antonieta» recentemente reposto na scena, pela empresa do São Luís.

Avêlino de Sousa em prosa vibrante e biografia sinteticamente a vida dramática da ilustre comediente.

## Pedras para isqueiros

Metal Auver, assim como roscas, decas e maceiras, tubos, moias, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo de Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (2.º e 3.º) que fornece em melhores condições.

## LIMAS

As melhores são as de Uniao, pois são feitas de metal de primeira qualidade, e são as mais duráveis e mais baratas.

MAKAS REGISTRADAS, preços e condições em melhoramentos.

Depositos em Lisboa: Srs. Ferreira & C.ª, Lda., Calçada do Marquês de Abrantes, 131 — Telefone C. 1250.

## Mascas postais

Porto—Ligas O. Viçoso—Recebo-mos cartz. Segue recibo. Vejam diferença.

Foz do Douro—J. Ferreira—Ficou pago até 30 de Setembro.

Falado—Idem, idem.

Coimbra—A. F. Conceição—Para o seu caso, dirija-se ao Sindicato do funcionalismo.

Fall River—J. Soares—Recebemos carta e cheque.—António Sanchez.—Recebemos o cheque indicado. Vai o jornal para o novo assinante. Os nossos agradecimentos.

Portimão—Agente—Recebemos liquidação e cheque de 1.486\$57. Por estes dias seguem os restantes tomos.

Sobral d'Adiga—A Miranda—Ficou pago até 15 de Setembro de 1924.

Cabeção—M. M. Coelho—Ficou pago até 30 de Junho p. p.

Pavia—A. Rurais—Ficou pago até 31 de Agosto p. p.

Almancil—M. Café—Ficou pago até 5 de Outubro p. p.

Vila da Feira—J. F. Santos—Ficou pago até 10 de Maio p. p.

Panóias—Ferroviários do Partido 14—A assinal ro do diário é 7\$50, ficando em débito 1\$50 devido a só terem em depósito 31\$00. Ficou pago até 15 de Novembro p. p.

Abrantes—A. L. Sousa—Segue carta com novos recibos.

Covas de Ferre—A. V.—Já temos o livro pedido.

## Trabalhadores:

Contribui com o seu voto!

## A BATALHA

## FUZETA

## Um mantenedor da ordem, desordeiro

FUZETA, 12.—Do correspondente de Olhão e sob o título: «Um mantenedor da ordem desordeiro», insere *A Batalha* de 9 do corrente uma local respeitante à Fuzeta, a qual, por não corresponder à verdade, me força a pedir-lhe a publicação desta.

Ha efectivamente na Fuzeta uma pobre doida chamada Firmina e que para aqui veio há cerca de dois meses. Tem família que reside no campo, a alguns quilómetros desta povoação, e já por várias vezes iramos seus tẽm, aqui vindo e tentado levá-la para a casa paterna, não o conseguindo.

A principio a pobre doida, logo que aconitecia, vinha para a Praça de República, largo propicio a reuniões da povoação de todas as camadas sociais da aldeia. E, cantando e com quem é colada—atraia a atenção das crianças, constituindo consequentemente um perigo para a educação e incitamento de alguns indivíduos, rapazes de pouco mais de dez annos, e nem sizo o tempo a Firmina proferia obscenidades e reproduzia insultos dirigidos, inconscientemente, a criaturas que perto se encontrassem e não estivessem n.º boas graças dos incitadores. Os espectadores repetiam-se e as crianças tiveram de ser afastadas de tão apetecevel local, não só para evitar a aprendizagem de palavras e acções obscenas, como também a perda da sensibilidade moral, rindo-se e divertindo-se com a desgraça, quando esta só pidade deve inspirar.

A pobre louca, porém, é uma mulher nova e o facto do afastamento das crianças veio despertar outros appetes nos cidadãos indivíduos.

O que então se passou não vi eu, mas é bem fácil de calcular se atendermos ao seguinte: A Firmina, a infeliz louca, deixou de cantar e passou a sentar-se nos bancos do largo entre ranchos dos tais indivíduos, ouvindo-se amaldiçoada vez e o estúpido gargalhar destes, acompanhado de frases soltas da desgraçada, indicadoras, talvez de scenas vergonhosas; e todos os dias de manhã, a pobre, apparecia, rãta, suja, cheia de dores, provenientes, certamente, das amaldiçoadas e dentro «cavaleiros» que, segundo me dizem—têm mimosado a desgraçada com alguns pontapes e bofetadas, em vez de pão e agasalho.

Consta-me que o cabo da guarda fiscal, sr. Gões, homem de bons sentimentos, ao passar alta noite pela praça, presenciou um destes grupinhos em que estava a Firmina, exprobando-lhes o procedimento indigno.

Consta-me agora também que a mes-

ma, ou outra maluca selvática chegou a levar a desgraçada, altas horas da noite, para dentro de barcos, com fias fôceto de presumir.

O regedor, conhecedor destes vergonhosos casos, e para obstar a sua repetição, creio que prendeu ou ordenou a G. N. R. que prendesse, durante a noite, a Firmina, selando-a de manhã cedo, tentando também fazer-lhe ir para a casa paterna, o que não conseguiu.

Ora nenhuma destas prisões foi efectuada pelo soldado n.º 244 visado na local, sendo absolutamente fantástica a ideia de pessoas levar comida à prisão, pois que a Firmina só era presa à noite e solta de manhã, como a fantástica ideia de se achava na prisão e maltratada, com obscenidades, as pseudo pessoas que ali iam em tão caritativa missão, visto que o carcereiro era a louca encerrada está longe do quartel e a sua chave fica sempre na posse do regedor. Deve haver, portanto, um inventivo equivocado da parte do informador do aludido correspondente, atribuindo ao soldado 244 factos que não praticou, nem tam pouco outros colegas seus.

O culpado, o verdadeiro culpado destas desgraças e misérias sociais é sómente o estado e, consequentemente, a pátria sociedade que o constitue. O regedor e G. N. R. a meu vêr, só podem ser arguidos de não haverem providenciado de modo a reprimir os actos canibalescos de que a pobre doida tem sido vítima.

E já que se trata da pobre Firmina e seus algozes, seja-me também permitido dizer em *A Batalha* que almas generosas de mulheres da Fuzeta, entre as quais algumas bem pobres, alim-nam, vestem e aceiam diariamente a infeliz, com uma abnegação e carinho dignos de louvor, contrastando singularmente o seu gesto nobre e humano com o dos ferinos bipedes que dela tem abusado e outros espancado.

Quantos a falta de correspondente de *A Batalha* na Fuzeta, estou perfeitamente de accordo com o correspondente de Olhão. Ha efectivamente aqui muito de deshuman, e a muita incoherência do povo, verdadeiro defensor dos laços de libertação humana, pode e deve iniciar, desde já, esse nobre combate.

A Fuzeta é um meio muito conservador e por isso mais necessária ainda a acção de *A Batalha*, para forçar a sua leitura e provar que o juizo que aqui formam dos modernos ideais é errado.

— Job.

## PONTE DE LIMA

## A acção do astro-milhano do provedor do hospital e dos satélites que em seu torno gravitam

PONTE DO LIMA, 12.—Várias vezes aqui temos verberado a acção nefasta e ruinosa do astro-milhano do provedor do hospital desta vila, sr. Joaquim de Azevedo Medeiros Lima, e dos satélites que em seu torno gravitam a dentro deste estabelecimento hospitalar, com respeito à sua administração.

Hoje, porém, voltamos à estacada a combater os referidos senhores, a revelar os seus crimes, conhecidos de que prestamos um diuturno serviço ao povo deste concelho—o verdadeiro juiz—afim deste o julgar comquanto muito bem entender.

O hospital da Santa Casa da Misericórdia desta vila era um dos mais ricos do distrito, sendo da provincia do Alentejo. Possuia muitas propriedades e alguns foros.

Das primeiras recebea anualmente dos seus arrendatarios algumas dezenas de carros de milho, vinho, e de outros segundos recebea também alguns generos, assim como ainda hoje recebe alim-nam milho e dinheiro dos foros irremovíveis e de algumas propriedades que os seus «ascendidos» mandados não lhe vendem, mas que ainda talvez tenham a vender.

Se as propriedades em referência foram compradas por meia dúzia de gananciosos, que, aproveitando-se da lei, atiraram-se aos haveres dos desgraçados, dos mais pobres, que são os que vão no ultimo extremo da vida procurar o lenitivo das suas dores, a cura das suas doenças ao hospital!

Sim, atiraram-se aos haveres dos desgraçados, comprando-os por uma taxa e meia, com a criminosa cumplicidade dos seus administradores e doutros patriotas de arcabouços de ferro e corações empedernidos e insensíveis!

Os mandões do hospital da Santa Casa da Misericórdia venderam-lhe quasi todas as suas propriedades para servir os interesses dos amigos e o fêdo avoraz e insaciavel, negra e agorreira como o mais puro nanquim e o mais alto piar do mocho, deu-lhes as manipulas das tais propriedades, convertendo-as em inscrições!

Isto passou-se há annos, numa época em que a vida ainda estava barata e a situação financeira do país melhor do que actualmente.

Os annos correram, a moeda-papel desvalorizou-se e as Misericórdias deixaram de receber o dinheiro que necessitavam para a tal desvalorização monetária, devido a terem vendido as suas propriedades, encontrando-se, portanto, hoje numa situação deveras desesperadora, trágica e revoltante, para cumprir como outrora a sua imprescindível e sagrada missão.

O culpado de tal situação? O Estado, porque facultou o direito de os dirigentes das tais Misericórdias venderem-lhes as suas propriedades sem assim o entenderem... e os tais dirigentes que, aproveitando-se da lei que lhes concede esse direito, atiraram-se a algumas dessas propriedades como gatos a bofe, como succedeu em Ponte do Lima com certos cidadãos.

O Estado arrecadou o dinheiro da venda das propriedades dos hospitais, e em vez de actualizal os juros que aos mesmos hospitais está pagando do tal dinheiro, continua a pagar-lhes o irrisório e revoltante juro de 3%, como se a moeda-papel não se desvalorizasse e a vida não encarecesse desde a venda das tais propriedades!

Resultado? Alguns hospitais na contingência de fecharem as suas portas

## A BATALHA

## NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

## FUZETA

ma, ou outra maluca selvática chegou a levar a desgraçada, altas horas da noite, para dentro de barcos, com fias fôceto de presumir.

O regedor, conhecedor destes vergonhosos casos, e para obstar a sua repetição, creio que prendeu ou ordenou a G. N. R. que prendesse, durante a noite, a Firmina, selando-a de manhã cedo, tentando também fazer-lhe ir para a casa paterna, o que não conseguiu.

Ora nenhuma destas prisões foi efectuada pelo soldado n.º 244 visado na local, sendo absolutamente fantástica a ideia de pessoas levar comida à prisão, pois que a Firmina só era presa à noite e solta de manhã, como a fantástica ideia de se achava na prisão e maltratada, com obscenidades, as pseudo pessoas que ali iam em tão caritativa missão, visto que o carcereiro era a louca encerrada está longe do quartel e a sua chave fica sempre na posse do regedor. Deve haver, portanto, um inventivo equivocado da parte do informador do aludido correspondente, atribuindo ao soldado 244 factos que não praticou, nem tam pouco outros colegas seus.

O culpado, o verdadeiro culpado destas desgraças e misérias sociais é sómente o estado e, consequentemente, a pátria sociedade que o constitue. O regedor e G. N. R. a meu vêr, só podem ser arguidos de não haverem providenciado de modo a reprimir os actos canibalescos de que a pobre doida tem sido vítima.

E já que se trata da pobre Firmina e seus algozes, seja-me também permitido dizer em *A Batalha* que almas generosas de mulheres da Fuzeta, entre as quais algumas bem pobres, alim-nam, vestem e aceiam diariamente a infeliz, com uma abnegação e carinho dignos de louvor, contrastando singularmente o seu gesto nobre e humano com o dos ferinos bipedes que dela tem abusado e outros espancado.

Quantos a falta de correspondente de *A Batalha* na Fuzeta, estou perfeitamente de accordo com o correspondente de Olhão. Ha efectivamente aqui muito de deshuman, e a muita incoherência do povo



